

O Materialismo cultural e a construção de uma identidade regional pela RBS-TV Santa Rosa no telejornalismo local

Cultural Materialism and the construction of a regional identity by RBS TV Santa Rosa on the local TV news

Rogério Saldanha CORRÊA

Rossana Zott ENNINGER

Flavi Ferreira LISBÔA FILHO

Universidade Federal de Santa Maria (Brasil)

rogeriosaldanha.rp@gmail.com

rozenninger@gmail.com

flavilisboa@gmail.com

Resumo

Há uma multiplicidade de abordagens teóricas e metodológicas que podem suscitar a análise de um produto televisual. Dentre estas, neste trabalho destaca-se aquela que buscou na cultura o eixo central de suas reflexões: a análise cultural. O arcabouço teórico abrange os estudos culturais britânicos e o conceito de cultura por eles pesquisado, especialmente por Williams (1979). Entendendo-a como experiência vivida, a partir de diferentes modos de vida inseridos em determinado contexto, a cultura torna-se fundamental para o estudo das relações sociais e da comunicação. Analisar a cultura é tomar a complexidade destas relações, explorar e especificar formações culturais distintas, compreender as estruturas sociais de determinada região. Desse modo, cabe dizer que o objeto de pesquisa deste trabalho, a RBS TV de Santa Rosa, tem sua sede na cidade de Santa Rosa e está em funcionamento desde 1992, abrangendo 69 municípios da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul e mais de 600 mil habitantes. Além de veicular conteúdo produzido pela matriz de Porto Alegre e transmitir para o estado, também produz telejornais com conteúdo local para a região de cobertura em espaços pré-determinados. Direcionar suas programações para as características locais são particularidades da televisão regional que, através da apropriação de questões e características de suas audiências é capaz de gerar identificação e reconhecimento. Parte-se dos estudos culturais e suas definições de cultura para questionar a cultura do jornalismo televisivo, e como este, a partir das representações,

VIII Seminario Regional (Cono Sur) ALAIC
“POLÍTICAS, ACTORES Y PRÁCTICAS DE LA COMUNICACIÓN:
ENCRUCIJADAS DE LA INVESTIGACIÓN EN AMÉRICA LATINA”
27 y 28 de agosto 2015 | Córdoba, Argentina

que são alicerçadas em um materialismo cultural, contribuem para a constituição de identidades. O materialismo cultural proposto por Williams (1979) tem como premissa examinar as relações entre as condições materiais de produção e de recepção dos produtos culturais sem colocar nenhuma condição que os coloque a parte, em um domínio separado da vida social. Ou seja, a produção de um produto televisual não pode se abstrair de sua carga cultural, ele está alicerçado em lógicas dominantes, residuais e emergentes da cultura vivida. Reforça-se a validade da análise cultural empenhada no materialismo cultural para estudar o telejornalismo, uma vez que se busca relacionar e interpretar as diferentes relações que constituem os modos de vida de uma sociedade. A análise cultural empreendida a partir do Jornal do Almoço permite afirmar que o telejornalismo realizado pela emissora ainda é capaz de representar os municípios em seu entorno, contribuindo para uma identidade local, mas que é representada com múltiplas características: a do trabalhador rural, do cidadão urbano, dos sotaques do interior, das manifestações artísticas e culturais de cada um dos povos que colonizaram e constituíram os municípios da região, dos aspectos sociais e econômicos. Entretanto, no contexto geral, essas diferenças não são representadas no telejornal no transcurso de suas produções, carecendo de aprofundamento e interpretação dos acontecimentos, dos contextos que permeiam os discursos e como as identidades são representadas midiaticamente.

Abstract

There are a multitude of theoretical and methodological approaches that can raise the analysis of a televisual product. Among these, this work stands out the one sought in culture the central axis of his reflections: a cultural analysis. The theoretical framework encompasses the British cultural studies and the concept of culture they researched, especially by Williams (1979). Understanding it as lived experience, from different ways of life embedded in a particular context, culture is fundamental to the study of social relations and communication. Analyzing culture is to take the complexity of these relationships, explore and specify different cultural backgrounds, understand the social structures in a region. Thus, it should be said that the research object of this paper, RBS TV Santa Rosa, has its headquarters in Santa Rosa and has been operating since 1992, covering 69 municipalities in the northwestern region of Rio Grande do Sul state and more 600 thousand inhabitants. In addition to vehicular content produced by the array of Porto Alegre and transmit to the state also produces news programs with local content to cover region at predetermined spaces. Direct their schedules to local characteristics are features of the regional television, through the appropriation of issues and characteristics of your audience is able to generate identification and recognition. It starts with cultural studies and their definitions of culture to question the television journalism culture,

VIII Seminario Regional (Cono Sur) ALAIC
“POLÍTICAS, ACTORES Y PRÁCTICAS DE LA COMUNICACIÓN:
ENCRUCIJADAS DE LA INVESTIGACIÓN EN AMÉRICA LATINA”
27 y 28 de agosto 2015 | Córdoba, Argentina

and like this, from the representations, which are grounded in a cultural materialism, contribute to the identity constitution. The cultural materialism proposed by Williams (1979) is premised examine the relationship between the material conditions of production and reception of cultural products without putting any conditions that might put them aside, in a separate area of social life. le the production of a televisual product can not abstract from their cultural load, it is grounded in logic dominant, residual and emergent of lived culture. Reinforces the validity of cultural analysis engaged in cultural materialism to study the television news, as it seeks to relate and interpret the different relationships which are the ways of life of a society. The cultural analysis undertaken from the Journal's Lunch to suggest that television journalism conducted by the station is still capable of representing the municipalities in its surroundings, contributing to a local identity but that is represented with multiple characteristics: a rural worker, citizen urban, the interior accents, the artistic and cultural manifestations of each of the people who colonized and appointed the municipalities in the region, social and economic aspects. However, in the overall context, these differences are not represented on the news in the course of their productions, lacking depth and interpretation of events, the contexts that permeate the discourses and how identities are represented midiaticamente

Palavras-chave: Jornalismo; televisão regional; análise da cultura; representação; identidade.

Key Words: journalism; regional television; cultural analysis; representation; identity.

Introdução

Identidade é construir significados e reconhecê-los a partir do que nos diferencia do outro. Baseados nesse reconhecimento, definimos a nossa identidade e nos relacionamos com quem também a compartilha, constituindo uma identidade como membros de um grupo. Esse pertencimento e identificação não são desconsiderados pelos meios de comunicação, especialmente a televisão.

Nesse ponto, ao valer-nos da televisão regional e do conteúdo por ela produzido, questionam-se quais os aspectos dessa identidade regional que são trazidos na programação televisiva que a caracterize como regional. Coutinho (2008) destaca que a programação local é vista como um laço social entre a comunidade e os anunciantes de sua localidade. É um território de pertencimento que as emissoras tentam constituir com a região

VIII Seminario Regional (Cono Sur) ALAIC
“POLÍTICAS, ACTORES Y PRÁCTICAS DE LA COMUNICACIÓN:
ENCRUCIJADAS DE LA INVESTIGACIÓN EN AMÉRICA LATINA”
27 y 28 de agosto 2015 | Córdoba, Argentina

em que se inserem. Por essa razão, se torna necessário que as emissoras conheçam o seu público e o lugar onde estão inseridas, reelaborem elementos de sua cultura e fortaleçam laços, de modo que as pessoas se identifiquem e se vejam representadas na mídia.

Bergesh (2010), sobre a história da televisão no Rio Grande do Sul, destaca que a condição local sempre foi uma particularidade que acompanhou o desenvolvimento do veículo, desde os seus primeiros passos, pois o Sul se diferenciava justamente pelo fato de que “o público esperava e exigia programas locais, bem identificados com suas comunidades” (BERGESH, 2010, p.233).

Contudo, para podermos identificar as representações de uma identidade regional que são apresentadas no telejornal, antes de tudo, precisamos conhecer o lugar onde este telejornal está inserido, conhecer as características desta identidade regional. Considerando nosso objeto de estudo, precisamos caracterizar a região de cobertura da RBS TV Santa Rosa e as marcas identitárias que representam a região e os seus 69 municípios do noroeste do estado.

A partir do reconhecimento adquirido com base em pesquisa documental sobre cada um dos municípios, podemos caracterizar essa região como interiorana, uma vez que localiza-se no interior do Rio Grande do Sul, mas também, por a maioria, quase 80%, dos seus municípios ser de micro ou pequeno porte, com menos de 10 mil habitantes. Apenas dez cidades têm cerca de 10 mil habitantes e duas têm pouco mais de 20 mil moradores, classificando-se como municípios de porte médio-pequeno. As cidades de porte médio, com populações de 34 mil, 68 mil e 76 mil habitantes são São Luiz Gonzaga e as cidades onde se localiza a RBS TV, Santa Rosa e Santo Ângelo.

Pouco mais da metade desses municípios também tem a maior parte de seus moradores habitando a zona rural e, com isso, a principal base econômica da região consiste na agropecuária, que aliada com o setor de serviços, caracteriza quase a totalidade dos municípios. Nas cidades maiores, com as áreas urbanas mais desenvolvidas e povoadas que as rurais, os setores de serviços e indústria possuem maior potencial econômico.

A maior parte da região também teve sua colonização recente, após 1900. Foram os colonos alemães e italianos em sua maioria, mas também poloneses, russos, suecos, árabes, judeus, japoneses que desbravaram e colonizaram as terras, fixando e desenvolvendo suas moradas. Isto contribuiu para que a cor/raça predominante na região seja a branca.

Entretanto, na região também se localizam os Sete Povos das Missões, as reduções indígenas fundadas pelos jesuítas espanhóis nos tempos do Brasil Colônia. Desta forma, os descendentes desses primeiros habitantes da região, os índios, também compõem a base étnica da região, da mesma forma que os descendentes de espanhóis, portugueses e negros, que fizeram parte das povoações e disputas territoriais que aconteceram nesse período no estado.

Festas e feiras que consideram essas características étnicas locais são realizadas nos municípios, como os cafés coloniais, os bailes de chopp, carnaval, mostras de artesanato e exposições de artistas, bem como as festas de padroeiros e dias de santos religiosos, como Nossa Senhora dos Navegantes, São Cristóvão, Imaculada Conceição, especialmente da religião católica, que se constitui como predominante.

São essas diferentes matrizes que compõem o cenário cultural da região e fornecem as marcas identitárias que são exploradas midiaticamente, com vistas a buscar essa aproximação e reconhecimento junto ao telespectador que acompanha o telejornal. Assim, conhecer esse contexto identitário regional contribui para analisar a cultura e as construções feitas pela mídia a partir dela.

O viés materialista de análise da cultura

A identidade constitui-se culturalmente, assim sendo, Casetti e Chio (1999, p.293) explicam que os estudos culturais buscam examinar a televisão, seu conteúdo e suas diferentes formas de produção e recepção considerando “o contexto social e cultural que os circunda”.

O estudo dos meios, especialmente a televisão, torna-se eixo condutor para as discussões acerca das representações midiáticas e das identidades, visto que se reconhece “a capacidade de por em marcha processos de identificação que reforçam o sentido de identidade do indivíduo, quer dizer, sua consciência de pertencer a uma determinada categoria social ou comunidade” (CASETTI e CHIO, 1999, p.320).

Conforme Rocha (2011, p.180),

[...] a leitura característica da televisão provavelmente é a negociada. Esta é uma concepção de base dos estudos culturais. Se nossa sociedade é vista como uma estrutura de diferentes grupos de interesses, e se a televisão apela a uma ampla audiência, esta deve ser vista como uma mistura daqueles grupos, cada um em uma relação diferente com a ideologia dominante. Os estudos culturais veem a experiência televisiva como um movimento dinâmico constante entre similaridade e diferença.

VIII Seminario Regional (Cono Sur) ALAIC
“POLÍTICAS, ACTORES Y PRÁCTICAS DE LA COMUNICACIÓN:
ENCRUCIJADAS DE LA INVESTIGACIÓN EN AMÉRICA LATINA”
27 y 28 de agosto 2015 | Córdoba, Argentina

A autora ainda complementa a relevância do estudo da televisão com base nos estudos culturais no momento em que afirma que a “televisão como cultura é uma parte crucial da dinâmica social pela qual a sociedade se estrutura e se mantém num processo constante de produção e reprodução” (ROCHA, 2011, p.181).

A televisão constitui-se em um dos principais domínios da contemporaneidade e, além da dimensão tecnológica, também devemos analisar sua dimensão cultural. Williams (2011) atenta para os modos como são estudados a televisão. Não devemos observar apenas o que é transmitido, mas também os processos pelos quais os conteúdos se realizam em diferentes formatos do fluxo televisivo, de modo a realizar uma observação que compreenda as dinâmicas e processos que estão ali envolvidos no momento em que os programas se realizam para o telespectador.

O que os estudos culturais, a partir da análise cultural, se propõem a investigar é a problemática da produção de sentidos com base no texto televisivo, através da cultura que circula e que também é produzida.

Buscar o entendimento de cultura em suas diferentes formas e compreender as transformações que ocorriam na sociedade da época, especialmente nas mudanças de valores que perpassavam o contexto da classe operária, pode ser explicado como uma das preocupações dos teóricos que desenvolveram o que ficou conhecido como estudos culturais, iniciados nos anos de 1950.

Resultante da pesquisa e da reflexão sobre os contrastes sociais que existiam na época, do seu contato com o marxismo desde o início de seus estudos literários em Cambridge, Williams (1979, p.12) passa a falar de uma teoria materialista da cultura. Resumidamente, ele descreve o materialismo cultural como “uma teoria das especificidades da produção cultural e literária material, dentro de um materialismo histórico”.

O autor reconhece que nenhum dos conceitos com que trabalha são essencialmente marxistas, apesar de terem contribuições significativas do marxismo. A principal preocupação neste aspecto pode ser entendida como a compreensão da totalidade e da especificidade dos conceitos, isto é, há a descrição dos usos específicos marxistas, como também os situa dentro de uma evolução mais geral, em que as diferentes formas de pensamento se encontram e influenciam-se mutuamente. Como explica Escosteguy (2008, p.156) “a perspectiva marxista contribuiu para os estudos culturais no sentido de compreender a cultura na sua ‘autonomia relativa’, isto é, ela não é dependente das relações econômicas, nem seu reflexo, mas tem influência e sofre consequências das relações político-econômicas”.

Já relação com o materialismo histórico, logo na introdução de *Marxismo e Literatura*, o trabalho apresenta o materialismo cultural, “uma posição que, como teoria, cheguei com o passar dos anos” (WILLIAMS, 1979, p.11). A posição é definida como marxista, mas não ortodoxa:

VIII Seminario Regional (Cono Sur) ALAIC
“POLÍTICAS, ACTORES Y PRÁCTICAS DE LA COMUNICACIÓN:
ENCRUCIJADAS DE LA INVESTIGACIÓN EN AMÉRICA LATINA”
27 y 28 de agosto 2015 | Córdoba, Argentina

Difere-se, em muitos pontos chave, do que é conhecida amplamente como uma teoria marxista, e mesmo de muitas de suas variantes. Trata-se: uma teoria das especificidades da produção material cultural elitária dentro do materialismo histórico. "(WILLIAMS, 1979, p.5).

O materialismo cultural é, antes de tudo, um conceito político. Sua essência é com base socialista, tem intuito de colaborar para a articulação das forças sociais progressistas. Desde seu longo período de formação até a sua exposição em *Marxism and Literature*, convive e fundamenta teoricamente a preocupação de Williams tanto com o diálogo com as instituições democráticas inglesas quanto com a sua análise.

Desta forma, analisar a cultura deve considerar a totalidade social, isto porque “a análise da cultura é a tentativa de descobrir a natureza da organização que constitui o complexo dessas relações” (WILLIAMS, 2003, p.56). A fim de analisar o todo social, reforça ainda que as relações devem ser estudadas na sua dinamicidade, uma vez que sua organização “cambiante” permite que sejam observados os diferentes sentidos produzidos entre as diferentes atividades e suas inter-relações.

Uma teoria da cultura aproxima-se muito da história cultural, visto que, como o próprio Williams (2003) questiona, esta não pode ser uma mera soma de histórias particulares, pelo contrário, sua atenção deve estar justamente nas relações entre elas. Esta observação contribui para que o autor defina a teoria da cultura, da qual se utiliza, por sua vez, para a realização das suas análises culturais. Segundo Williams (2003, p.56), a teoria da cultura é definida como “o estudo das relações entre os elementos de todo um modo de vida. A análise da cultura é a intenção de descobrir a natureza da organização que constitui o complexo dessas relações”.

Com esta definição, Williams (2011) aponta a necessidade de uma questão central no que se refere à análise cultural. Este aspecto fundamental constitui-se na análise da relação do meio com as obras, as condições específicas como são feitas e como se desenvolvem. Neste sentido, o autor destaca que “o elemento mais central e prático na análise da cultura é o que também sinaliza a teoria da cultura mais significativa: a exploração e especificação das formações culturais mais distintas” (WILLIAMS, 2011, p.206).

O foco das pesquisas consiste na “vida real expressada pelo conjunto da organização” (WILLIAMS, 2003, p.58). Para que seja possível ter consciência de tal interpretação, realiza a

distinção de três níveis de cultura: “a cultura vivida de um momento e lugar determinados”, à qual só tem acesso aqueles que a vivem de alguma maneira; a cultura de um período, que é registrada em diferentes níveis, desde as artes até as ações cotidianas; e cultura da tradição seletiva, aquela que seria a junção da cultura vivida e da cultura dos diferentes períodos (WILLIAMS, 2003, p.58).

Para além de reduzir-se à seleção de alguns documentos, a tradição seletiva alcança um nível da cultura humana geral, do registro histórico de uma sociedade e em um nível mais difícil, da rejeição do que era passado em uma cultura viva (WILLIAMS, 2003). Desta forma a compreensão da tradição seletiva torna-se importante para a análise cultural, uma vez que além de um modo de seleção, é acima de tudo uma interpretação. Dessa dinamicidade das mudanças contemporâneas, das observações resultantes das descrições e interpretações das relações que surgem da análise social da cultura vivida, da cultura de um período como também da tradição seletiva é que de fato dará razão ao processo cultural.

Utilizando, então, a análise da cultura como método de pesquisa se observa e descreve as inter-relações que têm significado nas práticas sociais. Daí vem o sentido de cultura como ordinária, que conforme Williams (2003) remete algo que é comum e está em toda parte, independente de classe, gênero, etc.

É nesta capacidade de descrição da totalidade das relações sociais que Johnson (2006) aponta para o ganho estratégico através da análise da cultura, que é potencializada pela “reorganização social na assim chamada era da comunicação ou dos mídia” (JOHNSON, 2006, p.121). Entretanto, para fazer a análise cultural na sua totalidade é preciso inserir esse contexto de produção, não ficar restrito aos elementos das obras que são observadas.

Neste contexto, reafirmamos a importância da cultura para a compreensão da identidade. Relacionando estas definições, pode-se afirmar que cada sociedade tem uma identidade específica, muito relacionada com o território que ocupa e com as origens dos indivíduos naquele lugar, que compartilham os elementos comuns que compõem sua identidade.

Se a identidade é marcada pela diferença e pelo seu reconhecimento, a partir do momento em que as diferenças são percebidas, e as dicotomias eu/tu, nós/eles ficam claras, é possível constituir identidades e reconhecer a qual delas nós pertencemos. Com isso, podemos afirmar que toda identidade pressupõe uma identificação, um “processo pelo qual nos identificamos com os outros” (WOODWARD, 1999, p.18). Muito dessa identificação existe devido a práticas e características simbólicas, que são representativas de uma identidade e são fonte de significado para os indivíduos.

As identidades têm caráter de permeabilidade, podendo construir-se e modificar-se historicamente, conforme as mudanças sociais e culturais. Além disso, reconhecer as identidades significa reconhecer suas diferenças com relação ao outro. Dessa maneira,

pesquisar identidades, e mais ainda, as identidades midiáticas, se torna ainda mais importante para a comunicação nos tempos atuais. Esse sentimento de pertença e de identificação regional também é explorado pelos meios de comunicação, especialmente a televisão.

A construção de uma identidade regional na RBS TV Santa Rosa

A representação está relacionada com o contexto enunciativo, com o local onde se produz um discurso. Procurou-se verificar como os municípios da região são representados nas reportagens do Jornal do Almoço, a partir da relação entre a representação midiática e as características social, econômica e política da região.

Suscitam nossa análise as 26 edições do telejornal local exibidos em março de 2014 e durante uma semana no mês de julho de 2014, em virtude da comemoração do Dia do Colono e motorista no dia 25 de julho e que faz parte do calendário festivo dos municípios da região.

Em reportagem sobre o carnaval, fala-se sobre a festa de rua de Santa Rosa, que o destaque foi para uma das escolas que trouxe para a avenida as etnias que formaram a cidade. Porém não destacam na reportagem quais seriam essas etnias, mostrando apenas algumas imagens de pessoas “vestidas” de índios ou alemães. Cita e entrevista participantes da “ala das baianas”, dando uma visibilidade maior para essa característica, que remete aos descendentes africanos. Neste mesmo aspecto, pode-se reportar para a Festa das Etnias que acontece no município, que reúne as etnias africana, alemã, italiana, russa, polonesa e árabe, especialmente.

O aspecto econômico é evidenciado na reportagem a respeito da cultura da soja, afetada pela estiagem na região, comprometendo a produtividade do grão mostrado como a principal cultura da região. Entretanto, considerando a base econômica da maior parte dos municípios da região na agropecuária, as temáticas de cunho rural foram praticamente negligenciadas ao longo das edições do mês de março, aparecendo apenas em dois momentos relacionados à soja, além do anterior, para o lançamento da próxima edição da Fenasoja em Santa Rosa.

Já na semana observada no mês de julho, provavelmente em decorrência do Dia do Colono, as características rurais da região receberam um destaque maior em comparação com o período anterior. Isto porque além das reportagens que enfatizavam as festas em comemoração ao homem do campo, também houve destaque para os trabalhos

VIII Seminario Regional (Cono Sur) ALAIC
“POLÍTICAS, ACTORES Y PRÁCTICAS DE LA COMUNICACIÓN:
ENCRUCIJADAS DE LA INVESTIGACIÓN EN AMÉRICA LATINA”
27 y 28 de agosto 2015 | Córdoba, Argentina

desenvolvidos na área, como a produção vinícola e as mudanças na legislação que os produtores devem adotar em suas propriedades.

Conforme pesquisa acerca da caracterização dos municípios da região, estes se constituem basicamente em municípios de pequeno porte, entre 5 e 10 mil habitantes, cuja maioria da população reside na zona rural. O que, relacionando-se com a escassez de temas rurais, a região não é representada midiaticamente. Muitos também são municípios “novos”, pois tiveram sua emancipação político-administrativa a partir de 1990. A comemoração do dia do município em diversas cidades coincide, uma vez que a data de emancipação é a mesma, bem como festividades como o Dia do Colono, que foi utilizado como fonte de análise da pesquisa.

A compreensão do desenvolvimento histórico é necessária a fim de compreender as características culturais e sociais que os caracterizam. Sua base étnica/racial é branca, o que se deve à colonização de descendentes europeus, que se firmaram na região vindos das “colônias velhas” alemãs, no entorno da região de São Leopoldo e Montenegro, como também da serra, dos descendentes italianos, no início do século XX principalmente. Mas também há a presença de imigrantes russos, poloneses, suecos... e embora não seja a maioria, os descendentes de africanos também fazem parte do contexto da região. Essas questões culturais são pouco exploradas pelo telejornal.

Da mesma maneira, por fazer parte da área missioneira, com uma forte tradição decorrente das reduções dos Sete Povos, estes aspectos históricos não são comumente enfatizados, sendo observados em alguns poucos momentos, como em uma reportagem em que se aborda a comemoração do aniversário da cidade de Santo Ângelo, que recebe como homenagem a composição de uma música por artistas santo-angelinos. Porém, a base indígena da região não é representada no telejornal, que possui municípios com população de guaranis em número considerável, como Redentora e Tenente Portela, onde se encontra a Reserva do Guarita, além dos municípios que tiveram as reduções jesuíticas dos Sete Povos das Missões.

Parece que as Missões e os descendentes indígenas dos habitantes das reduções são negligenciados e esquecidos pelo telejornal, sendo representados apenas em momentos em que se procura reforçar esse passado como se fosse mero componente turístico da região. Não se busca questionar ou trazer ao conhecimento do público informações históricas das guerras e massacres que sofreram ou questionar as condições sociais e econômicas que fazem parte do cotidiano atual dos povos indígenas.

Da mesma forma que as demais etnias que colonizaram a região só são lembradas em momentos de comemorações, como na realização de eventos ou festas que primem por tal característica. Embora se reforcem apenas os aspectos “positivos”, como comidas típicas, danças e vestimentas folclóricas. Não é comum trazer ao público as dificuldades que os colonos enfrentaram quando imigraram no início do século passado para as diversas

VIII Seminario Regional (Cono Sur) ALAIC
“POLÍTICAS, ACTORES Y PRÁCTICAS DE LA COMUNICACIÓN:
ENCRUCIJADAS DE LA INVESTIGACIÓN EN AMÉRICA LATINA”
27 y 28 de agosto 2015 | Córdoba, Argentina

localidades da região, com um clima diferente do seu habitual na Europa, tendo que desmatar para poder construir suas casas, preparar plantações de onde tirariam seu sustento.

Veja ou outra, timidamente o telejornal busca introduzir esses temas, especialmente quando destacam as promoções e atividades empenhadas para a valorização das características regionais e históricas, como a inauguração de capela que teve seu interior decorado com pinturas acerca do período jesuítico e a realização de exposições e feiras que procuram destacar as obras de artistas locais, que procuram manter as tradições dos seus antepassados.

Alguns municípios só são divulgados enfatizando-se determinado aspecto, bem como o tempo destinado a essas representações são bem limitadas, comparativamente com os temas acerca de Santa Rosa e Santo Ângelo. Porto Xavier, por exemplo, foi noticiada somente quando foi cenário de apreensão de mercadorias contrabandeadas, reforçando o “estereótipo” das cidades fronteiriças, vulneráveis para este tipo de operação criminosa. Mas não se questionam políticas de integração em áreas de fronteira nem características dos habitantes dessas localidades, como as atividades comerciais que são desenvolvidas entre argentinos e brasileiros nas cidades de fronteira ou o uso do “portunhol” como integrador linguístico.

O trabalhador rural só recebe reconhecimento quando da passagem do dia alusivo à profissão, comemorado com festa e feriado em diversos municípios. Contudo, esquece-se que a base econômica da maior parte da região concentra-se no setor primário e boa parte dos habitantes desses municípios reside nas áreas rurais, isto é, a agropecuária faz parte do contexto enunciativo diário de boa parte dos telespectadores. Reforça-se a soja como principal cultura agrícola, mas não se problematiza que a região caracteriza-se por pequenas e médias propriedades, resultado das políticas de colonização na época da chegada dos imigrantes, que muitas vezes têm na diversificação das culturas sua fonte de renda.

Embora não tenha a concentração de latifúndios como na região da Campanha do estado, há o apelo para o desenvolvimento agrário, visto que concentra multinacionais de máquinas e implementos agrícolas, as quais os pequenos produtores não têm possibilidades financeiras de adquirir e melhorar suas condições de trabalho nas propriedades.

Por esta razão, pensa-se na identidade que está presente no Jornal do Almoço da RBS TV de Santa Rosa e na relação com a identidade regional. Pode-se dizer que há a identificação dos telespectadores com os assuntos que são divulgados, pela questão de sua proximidade e relação com os acontecimentos. Porém, não há uma identidade estática ou única, especialmente pela diversidade de temas e personagens que são representados em cada uma das reportagens.

Busca-se uma integração identitária, no momento em que logo na saudação do telejornal se afirma que o JA tem as principais notícias da região. Por outros momentos, já

VIII Seminario Regional (Cono Sur) ALAIC
“POLÍTICAS, ACTORES Y PRÁCTICAS DE LA COMUNICACIÓN:
ENCRUCIJADAS DE LA INVESTIGACIÓN EN AMÉRICA LATINA”
27 y 28 de agosto 2015 | Córdoba, Argentina

desfragmenta essa identidade, quando chama a repórter do estúdio de Santo Ângelo e questiona o que aconteceu na região das Missões, afirmando-a como uma região diferenciada do restante da área de cobertura da emissora.

A análise cultural empreendida a partir do Jornal do Almoço permite afirmar que o telejornalismo realizado pela emissora ainda é capaz de representar os municípios em seu entorno e os anseios dos consumidores, muito porque se constitui no único veículo de comunicação televisiva que abrange essas comunidades e os acontecimentos que as impactam. Essa proximidade com os municípios da região, trazendo temáticas de interesse comum do público, contribui para que a RBS TV Santa Rosa se constitua como mídia representativa dos 69 municípios aos quais diariamente dedica sua programação.

Se pensarmos na TV como única fonte de informação, podemos até acreditar que o discurso telejornalístico empregado pelo telejornal contribui para a afirmação de uma identidade local, mas que é representada com características múltiplas: a do trabalhador rural, do cidadão urbano, dos sotaques do interior, das manifestações artísticas e culturais de cada um dos povos que colonizaram e constituíram os municípios da região, da importância histórica que tiveram para a constituição do Rio Grande do Sul, das características sociais e econômicas que contribuem para o desenvolvimento da região.

Entretanto, no contexto geral, as diferentes identidades que caracterizam a região de cobertura da emissora, encontradas a partir do contexto enunciativo da pesquisa, não são representadas no telejornal no transcurso de suas produções. Isto porque, no cotidiano, estas características não são problematizadas pelo JA. As notícias não se propõem a aprofundar e interpretar os acontecimentos, os contextos que permeiam os discursos e como as identidades são representadas midiaticamente.

Representa-se o colono, o imigrante, quando da passagem do seu dia, enquanto se exclui a representação do descendente africano, dos guaranis que ainda habitam a região no restante do tempo. Inclui-se a representação de uma região com o terceiro setor bastante desenvolvido e que movimenta a vida urbana, ao passo que praticamente se desconsidera que a base da economia regional ainda encontra-se no setor primário. A representação cultural dos municípios se dá apenas quando da realização de eventos como exposições, feiras, shows, enquanto que não se questiona por que essas atrações são realizadas e quais os aspectos dessas culturas que contribuem para a compreensão do contexto das comunidades e a identificação dos seus habitantes com tal realidade.

Também percebe-se que os municípios da região de cobertura da RBS TV Santa Rosa têm uma participação limitada no telejornal veiculado ao meio dia pela emissora. Entre os 69 municípios da região, nem metade deles receberam alguma visibilidade e divulgação de acontecimentos que envolvem as suas comunidades. Da mesma forma, o tempo de exibição e o formato de veiculação das notícias diferem justamente por esta questão de proximidade geográfica da emissora. A maioria das reportagens configura-se como sendo

dos municípios próximos, enquanto que aqueles mais distantes normalmente são divulgados sob os formatos de notas simples ou cobertas, com tempo e imagens limitados.

Pela análise do Jornal do Almoço podemos afirmar que se prega a aproximação de uma identidade regional, a partir do reconhecimento de uma proximidade geográfica com a informação, com os temas divulgados, com os jornalistas que produzem o telejornal. Contudo, as identidades individuais ou de grupos, como a do indígena, do agricultor ou do tradicionalista gaúcho ainda não estão ali representadas de forma a caracterizar a região e os seus 69 municípios. A RBS TV Santa Rosa resolve a presença dos 69 municípios quase que os unificando sob um mesmo discurso, abrangendo-os igualmente como pertencentes à região. Mas, quando da necessidade e oportunidade de noticiá-los, dá-se preferência aos maiores, aos que concentram a população, o capital, que são os centros de desenvolvimento.

Referências

- BAZI, R. E. R. (2001). *TV Regional: trajetória e perspectivas*. Campinas, SP: Editora Alínea.
- BERGESCH, W. (2010). *Os televisionários*. Porto Alegre, RS: Ardotempo.
- CASETTI, F; CHIO, F. (1999). *Análisis de la televisión: instrumentos, métodos y prácticas de investigación*. Paidós: Barcelona.
- COUTINHO, I. (2008). Telejornalismo e identidade em emissoras locais: a construção de contratos de pertencimento. En VIZEU, A. (Org.) *A sociedade do telejornalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- ESCOSTEGUY, A. C. D. (2010). *Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana*. Ed. on-line. Belo Horizonte: Autêntica.
- ESCOSTEGUY, A. C. D. (2008). Os estudos culturais. En HOHLFELD, A.; MARTINO, L.C.; FRANÇA, V.V.F. (Org). *Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências*. (pp.152-167). 8ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- JOHNSON, R. (2006). O que é, afinal, Estudos Culturais? En SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) *O que é, afinal, Estudos Culturais?*(pp.9-38). 3.ed. 1.reimp. Belo Horizonte: Autêntica.
- WILLIAMS, R. (2003). *La larga revolución*. 1. ed. Buenos Aires: Nueva Visión.
- WILLIAMS, R. (1979). *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar.

VIII Seminario Regional (Cono Sur) ALAIC
“POLÍTICAS, ACTORES Y PRÁCTICAS DE LA COMUNICACIÓN:
ENCRUCIJADAS DE LA INVESTIGACIÓN EN AMÉRICA LATINA”
27 y 28 de agosto 2015 | Córdoba, Argentina

WILLIAMS, R. (2011). *Cultura*. São Paulo: Paz e Terra.

WILLIAMS, R.(2011). Os usos da teoria da cultura. En WILLIAMS, R. *Política do modernismo: contra os novos conformistas*. Tradução André Glaser. São Paulo: Editora Unesp.

WOODWARD, K. (1999). Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. En SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. (pp. 7-72). 1º ed. Petrópolis, RJ: Vozes.